



Com certeza, não era a minha hora. Deus disse: 'Volta lá para cuidar do seu filho'"

Solange Grando, 43, teve sete paradas cardíacas depois de um acidente que deixou gravemente ferido um dos filhos

TRAGÉDIA PESSOAL

Solange Grando, 43 anos, não fez nada do que se costuma apontar como condutas erradas no caminho para um infarto. As coisas simplesmente aconteceram. Ela caminhava regularmente, cuidava da alimentação e fazia exames de rotina anualmente. Estava tudo bem até o dia do jogo do Brasil contra o Chile, na Copa do Mundo de 2006. A empresária recebeu a ligação que nenhuma mãe quer receber: o filho de 24 anos tinha sofrido um acidente. Ele tinha batido a cabeça no fundo da piscina e sofrido uma lesão na medula óssea. A angústia no peito foi grande.

Ela sofreu e cuidou do filho por quatro dias. Depois, o coração não aguentou. Foram sete paradas cardíacas. "Estava com ele no hospital e senti um ânsia de vômito. Sentei do lado da cama dele e disse que ia tirar um cochilo. Só acordei três dias depois, toda entubada", lembra. De certo modo, Solange teve sorte: os enfermeiros que cuidavam do filho a socorreram rapidamente. Se ela não estivesse em um hospital, poderia ter morrido. "Com cer-

teza, não era a minha hora. Deus disse: 'Volta lá para cuidar do seu filho'. Para nós, foi um espanto acontecer isso, porque eu cuidava muito bem da minha saúde."

Quando acordou, Solange estava sem memória e não reconhecia ninguém. Segundo os médicos, a empresária estava com estresse acumulado e o acidente trouxe à tona tudo o que ela estava sentindo.

Uma parte do coração de Solange está seca, porque a artéria não consegue fazer uma irrigação total do sangue. Quem olha o sorriso da empresária nem percebe que os batimentos do coração são mais lentos do que deveriam. Ela tem que ir ao cardiologista a cada quatro meses e toma quatro remédios diariamente, para controle de pressão, do colesterol e da arritmia, e um para afinar o sangue. No dia a dia, ela tenta levar uma vida mais leve, sem estresse e sem muito horário para tudo. De manhã, vai para o restaurante que tem com o marido. À tarde, leva o filho para a fisioterapia e cuida do caçula da família. "Vivo um dia de cada vez", resume.